



UNIVERSIDADE FEDERAL SANTA MARIA - UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Bibianna da Silva Ferrão

**MÚSICAS INFANTIS COMO INSTRUMENTO FACILITADOR PARA O
APRENDIZADO DA LIBRAS POR CRIANÇAS OUVINTES**

SANTA MARIA, RS
2018

Bibianna da Silva Ferrão

**MÚSICAS INFANTIS COMO INSTRUMENTO FACILITADOR PARA O
APRENDIZADO DA LIBRAS POR CRIANÇAS OUVINTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS) como requisito parcial para obtenção do grau de **Licenciatura em Educação Especial**.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Elisane Maria Rampelotto

Santa Maria, RS

2018

Bibianna da Silva Ferrão

**MÚSICAS INFANTIS COMO INSTRUMENTO FACILITADOR PARA O
APRENDIZADO DA LIBRAS POR CRIANÇAS OUVINTES**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciatura em Educação Especial**.

Aprovado em 10 de dezembro de 2018.

Profa. Dra. Elisane Maria Rampelotto (UFSM)
(Orientadora)

Profa. Dda. Anie Pereira Goularte Gomes (UFSM)

Profa. Mda. Aline do Prado Ferreira (UFSM)

Santa Maria, RS
2018

AGRADECIMENTOS

O término deste TCC tem um grande significado para mim, não é apenas para a conclusão de um curso de graduação. Também, não trata-se apenas do início de uma profissão. Para mim, será o registro de uma vitória! E com alguns anos aqui da terra, essa trajetória foi possível. Por isso, quero agradecer:

A Deus e a N. Sra. De Aparecida, que me fortaleceram por toda essa trajetória e concederam essa graça!

À minha família que fez/faz parte de todos os momentos e experiência que vivi/vivo – vocês são meu maior alicerce.

A vocês dedico a conquista do diploma de Educadora Especial.

À minha mãe, Iara da Silva Ferrão, minha inspiração de vida, de mulher, de mãe, de fortaleza, honestidade e doçura. Mãe! Tu és a pessoa de maior importância na construção do meu caráter. Sua garra e dedicação me orgulham. Te amo do tamanho do mundo! “...Nossos destinos foram traçados na maternidade!”

Aos meus M's: Marcelo Nunes Ferrão: O meu pai, sempre dedicado ao trabalho, cobrou a busca do trabalho desde cedo, mas, ao mesmo tempo me zelando sempre e hoje se orgulha da escolha profissional que fiz. É por você também, te amo, papai!

O Marcello da Silva Ferrão, meu irmão mais velho. Sou tua fã mano! Lembro da “garupa” que ganhava de ti. És o meu “heroizinho”, sempre amigo, sincero e me orientando e me aconselhando. Sinto-me protegida ao teu lado. Lembro do dia da minha aprovação! Lá estavas, atrás de um vidro, chorando e torcendo pela minha felicidade. Te amo muito!

Meu namorado, Mauricio Osmari Cordero: Meu cúmplice, melhor amigo e incentivador dessa longa e turbulenta viagem com destino à minha formação. Companheiro dos inícios de semestres, estudando encaixe das disciplinas, as ajudas na matemática, aos churrascos feitos como prometidos nos finais de semestre de aprovação, por toda a torcida, alicerce, carinho, amor, paciência... Obrigada por você aparecer na minha vida, e confiar no meu potencial. Eu ao teu lado sou muito melhor. Te amo para todo o sempre!

À família Cordero, por me acolher como filha, com cuidados e alimentos saudáveis!

À minha amiga e irmã de coração, Fernanda R. Filter Leonard, pelo carinho, apoio durante a faculdade e a ajuda bondosa no *abstract* deste TCC. *Love you!* Agradeço o aceite da banca para contribuir com a leitura do texto e considerações ao trabalho.

À minha mestra, orientadora de TCC, Elisane Maria Rampelotto, que esteve presente durante toda a minha trajetória na construção deste TCC. Por muitas vezes orientadora e uma mãe na vida acadêmica, pela sua paciência, sabedoria compartilhada e, principalmente, por acreditar em mim e no meu potencial. Sem a tua ajuda, talvez, tivesse desistido. A conquista é nossa. Sou muito grata!

Ao Grupo ‘Mãos Bilíngues’, queridas colegas, professora Sonia Messerschmidt.

É raro alguém sozinho encontrar felicidade!
Com amor, agradeço a todos!

RESUMO

MÚSICAS INFANTIS COMO INSTRUMENTO FACILITADOR PARA O APRENDIZADO DA LIBRAS POR CRIANÇAS OUVINTES

Autoria: Bibianna da Silva Ferrão
Orientadora: Elisane Maria Rampelotto

A presente pesquisa é oriunda do Projeto de Extensão: Grupo Mãos Bilíngues, desenvolvido no Centro de Educação pelo Departamento de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM/RS. Originou-se também da experiência realizada na disciplina: Estágio Supervisionado/Surdez, do Curso de Educação Especial diurno. A prática pedagógica foi realizada na EMEF Aracy Barreto Sacchis, no segundo semestre letivo de 2017. A ideia e escolha pela temática surgiu da prática, tanto do projeto quanto do estágio, resultando neste Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Tem como objetivo principal introduzir a Língua Brasileira de Sinais – Libras, para crianças ouvintes dos anos iniciais de duas escolas públicas de Santa Maria. Quanto ao problema de pesquisa questiona-se: as glosas de canções infantis são instrumentos que facilitam o aprendizado da Libras por crianças ouvintes dos anos iniciais de escolas públicas de Santa Maria - RS? Quanto à metodologia trata-se de uma investigação quanti-qualitativa do tipo descritiva. A pesquisa foi realizada em duas escolas (A e B) municipais públicas de Santa Maria - RS. Participaram vinte e três (23) crianças da escola A – do nível da pré-escola e, vinte (20) crianças da escola B - do primeiro ano do Ensino Fundamental. Como sujeitos de pesquisa envolveram-se cinco (5) crianças de cada escola, totalizando dez (10) participantes. Ao término deste trabalho percebe-se que as crianças ouvintes que participaram da pesquisa despertaram interesse em aprender a Libras. Os resultados indicam que a música é uma ferramenta possível que proporciona a aprendizagem da língua de sinais por crianças ouvintes e, que a memória auditiva é um dos recursos usados nesse processo para sedimentar o aprendizado em longo prazo. Face a isso, evidencia-se a importância de dar continuidade ao aprendizado da Libras, no sentido de ampliar e aprofundar a língua gestual visual das crianças ouvintes das duas (2) escolas.

Palavras-Chave: Libras. Aprendizagem. Músicas Infantis. Crianças Ouvintes.

ABSTRACT

CHILDREN'S SONGS AS INSTRUMENT THAT FACILITATES THE LEARNING OF LIBRAS BY HEARING CHILDREN

Author: Bibianna da Silva Ferrão

Advisor: Elisane Maria Rampelotto

This research comes from the Extension Project: Mãos Bilingues Group, developed in the Education Center, by the Department of Special Education of the Federal University of Santa Maria/UFSM/RS. It also originated from the experience gained in the discipline: Supervised Internship/Deafness, of the Special Education Undergraduate Degree. The pedagogical practice was carried out at EMEF Aracy Barreto Sacchis during the second semester of 2017. The idea and choice for the theme came from the practice of both the project and the internship, resulting in this Final Course Assignment - FCA. Its main objective is to introduce the Brazilian Sign Language (BSL) - Libras, for hearing children of the initial years of two public schools in Santa Maria. Regarding the research problem, the question is: are the glosses of children's songs an instrument that facilitates the learning of Libras by hearing children from the initial years of public schools in Santa Maria-RS? As for the methodology, it is a quantitative-qualitative research of a descriptive nature. The research was carried out in two public/ schools (A and B) of Santa Maria - RS. Twenty-three (23) children from school A - from the pre-school level and twenty (20) children from school B - from the first year of elementary education. Five (5) children from each school were involved as subjects of research, totalizing ten (10) participants. At the end of this research it is noticed that the hearing children who participated in the research aroused interest in learning Libras. The results indicate that music is a possible tool that provides the learning of sign language by hearing children and that auditory memory is one of the resources used in this process to consolidate the long-term learning. In view of this, it is evident the importance of continuing the learning of Libras, in order to broaden and deepen the visual sign language of the hearing children of these two (2) schools.

Keywords: Libras. Learning. Children songs. Children listener.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	4
RESUMO	5
ABSTRACT	6
APORTES INICIAIS	8
CAMINHOS E ESCOLHAS NA TRAJETÓRIA EDUCATIVA: A ARTE DE VIVER A DIFERENÇA.....	9
1 CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA	13
1.1 LÓCUS E PARTICIPANTES DA PESQUISA	15
1.2 LETRA E GLOSAS DAS CANÇÕES INFANTIS.....	16
1.3 INSTRUMENTOS E SUJEITOS DA PESQUISA.....	19
2 REVISÃO DA LITERATURA	20
2.1 LIBRAS: UMA LÍNGUA VISUAL-ESPACIAL	20
2.2 ESTRUTURA DA LÍNGUA DE SINAIS: OS PARÂMETROS PRIMÁRIOS	23
2.2.1 Configuração de Mãos (CM)	8
2.2.2 Ponto de Articulação (PA)	14
2.2.3 Movimento (M)	15
3 DISCUSSÃO & RESULTADOS	16
3.1 DA DISCUSSÃO E RESULTADOS	Erro! Indicador não definido.
3.2 DAS POSSIBILIDADES ANALÍTICAS	Erro! Indicador não definido.
APORTES FINAIS	Erro! Indicador não definido.
REFERÊNCIAS	17

“Se você conversar com um homem em uma língua que ele entende, alcança sua mente. Se você conversar com ele em sua língua, alcança seu coração”.

Nelson Mandela

APORTES INICIAIS

...CAMINHOS E ESCOLHAS NA TRAJETÓRIA EDUCATIVA: A ARTE DE VIVER A DIFERENÇA

Que caminho escolher? Parece que não sabemos que estamos no mesmo impasse de 'Alice no País das Maravilhas', quando encontra o gato Cheshire. Isso não significa que, contrariamente, à Alice, tenhamos que saber o caminho, mesmo porque não existe o caminho, mas caminhos, uma pluralidade deles e ...desconhecido. Contudo, é necessário escolher algum. E escolher é sempre um risco. Nada nos assegura o resultado do caminho escolhido que, só parcialmente, e muito parcialmente, depende de nós.

Garcia, 2001.

Para dizer das escolhas que fiz até chegar ao Curso de Educação Especial trago alguns aportes iniciais para justificar a importância do tema e, também, a motivação para realizar este estudo.

Minha família é de classe média, pai militar e mãe professora primária que iniciou a trabalhar quando eu e meu irmão Marcello éramos pré-adolescentes. Antes disso, optou apenas em cuidar dos filhos, não trabalhando fora enquanto éramos crianças. Quando começamos a adolecer minha mãe formou-se em Psicologia e, atualmente, faz doutorado na UFSM, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), do Centro de Educação (CE).

Meu pai é militar e, em consequência disso, foi transferido para o nordeste do Brasil, onde passei minha infância. Ao chegar na cidade de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte - RN, começo o contato que tenho com a arte até hoje - início aos dois (2) anos e meio de idade o ballet clássico. Lá iniciei aos quatro (4) anos de idade os primeiros contatos com a escolarização. A escolinha onde iniciei os estudos chamava-se "Abelhas". Nos relatos contados pela minha mãe sobre adaptação na escola, parece que tudo transcorreu tranquilamente. A mãe conta que os dias em que estava em adaptação foram diminuindo porque eu queria muito ficar só com meus colegas e professores. Ficar apenas meio turno na escola, como estava previsto

inicialmente, já não era meu desejo, pois queria ficar todo o dia na escola. Sendo assim, minha mãe foi dispensada da famosa “fase de adaptação à escola”.

Na escola Abelinhas eu fiquei até completar seis (6) anos de idade quando fui para escola privada para ser alfabetizada. Este era um período que antecedia a primeira série. Na alfabetização vivenciei inesquecíveis experiências como, por exemplo, a cultura musical nordestina, canções típicas do Nordeste, as danças, entre outras. Penso que neste momento começo a articular a arte como estratégia educativa.

Nos espaços que vivenciei fiz laços de amizades que mantenho ainda hoje. A escola em que estudava era diferenciada, tínhamos muitas atividades, como: dança, coral, teatro. Uma escola que me marcou e considero de grande importância na minha trajetória educacional, pois lá ocorre o processo de alfabetização.

Quando completei sete (7) anos de idade, ainda em Natal, fui para a escola do Centro de Aplicações Táticas e Recompilamento de Equipagens (CATRE) - uma escola da Aeronáutica, com mais de dois mil alunos.

Nesta escola, realizei os estudos até a terceira série do Ensino Fundamental. A escola do CATRE, como era chamada, com professores civis e militares que faziam parte do corpo docente. Lá também fiz amizades e laços afetivos que levo e mantenho até hoje em minha vida.

Na quarta série, voltei para o RS e senti-me estrangeira na terra que nasci. Como saí daqui (RS), com um (1) ano de idade, voltar não foi tão fácil, pois representava vivenciar e experienciar uma nova cultura – uma cultura diferente daquela que estava acostumada no nordeste. Eram costumes diferentes, sotaque diferente, amizades diferentes, clima diferente, enfim, uma cultura que não fazia parte do meu cotidiano.

Neste sentido, tive algumas dificuldades neste retorno à Santa Maria, porque era uma estrangeira na minha terra natal. Sentia falta das amizades e, acredito que da forma simples de viver lá de Natal-RN. Das brincadeiras e das amizades que conquistei e tive desde muito pequena, sentia falta – sinto até hoje. Confesso que poucas vezes me senti acolhida e aceita nas escolas em que frequentei logo que cheguei aqui no sul para continuar meus estudos.

Na sexta série enfrentei um dos maiores desafios da minha vida, que foi a entrada no Colégio Militar. Era um misto de alegria, novidade, medo e desafio. O uso das fardas, as diferentes atividades propostas envolviam-me durante todo dia quando lá estive. Uma das crises existenciais que passei foi a experiência da reprovação na sexta série – foi, certamente, uma das marcas que ficou, mas que procurei entender para não me sentir rejeitada. Afinal, por que não poderia recuperar a nota em Geografia? Foi a única disciplina que não havia conseguido média para ser aprovada. Na época, a explicação dada foi a de que ainda não encontrava-me na faixa etária prevista nas normas para frequentar o colégio militar. Por este motivo deveria repetir o sexto ano. Surge então muitas interrogações sobre o mundo da escola, uma delas acompanhou-me por algum tempo, que foi a repulsa aversão pela disciplina de Geografia.

Na sétima série saí do Colégio Militar e fui estudar numa escola pública. Acredito que as interrogações continuaram sendo àquelas que já havia vivido antes. Neste espaço também fiz laços de amizade, tive alguns amigos entre os vários colegas da turma. A escola que passei a frequentar era numerosa em alunos e professores e ali tive a oportunidade de conhecer uma realidade diferenciada, ou seja, vivenciei extremos como: da lealdade, da mentira, a ética profissional e também da falta de ética de alguns profissionais.

No final da minha escolarização do ensino médio, tive algumas decepções com alguns professores da área da educação. Assim, havia dois caminhos possíveis para seguir na graduação, fugir desse contexto, ou pertencer a ele fazendo da experiência vivida, suporte para mudar aquilo que por vezes me causou angústia e sofrimento. Escolhi e segui o segundo caminho - a educação voltada aos sujeitos que vivem a condição de ser diferente. Optei pelo Curso de Educação Especial na UFSM. Fiz vestibular e entrei no ano de 2013.

Em março de 2013 iniciaram-se as aulas. Tudo era novidade para mim. Os primeiros dois semestres do curso tínhamos disciplinas básicas e ainda não sabia quase nada sobre o surdo, a Libras e a surdez. No terceiro semestre então, começou a primeira disciplina de Libras ministrada pela professora Anie, a qual disse que viu um potencial em mim para a área e indicou-me um curso de Libras fora da UFSM. E, desde então, conheci esse mundo da Sudez, o qual me apaixonei. No quarto semestre do ano de 2015 frequentei apenas as

cadeiras de Libras e participei de projetos no curso de origem. Mas, como meu sonho era cursar odontologia, resolvi fazer disciplinas como aluno especial neste curso. Ainda tinha dúvidas e medos em dar continuidade e formar-me no Curso de Educação Especial, pois não havia pensado como profissão. Queria ter a experiência no curso que sonhei e desejava como ofício. Durante o ano de 2015 fiz grandes amizades com os colegas do Curso de Odontologia da UFSM, que até os materiais emprestavam-me para fazer algumas disciplinas básicas que frequentei no primeiro e segundo semestres. Gostava do curso, mas, sentia muita falta do contato com a comunidade surda, da Libras e de conhecer ainda mais e aprofundar-me nesta área. Foi então, quando percebi por onde eu me sentiria realizada enquanto profissional e escolhi que meu dom manual seria usado para o lado da surdez.

Retornei definitivamente para o Curso de Educação Especial com algumas disciplinas do 4º semestre ainda para realizar, e a continuidade dos outros semestres. Decidida pela Educação Especial fui em busca de novos conhecimentos para a minha formação profissional. Como bolsista do Projeto Mãos Livres, coordenado pela Professora Melânia Casarin pude retomar o contato com a comunidade surda, a fluência na língua de sinais e na construção de três livros bilíngues, ampliando assim, o conhecimento no âmbito acadêmico e profissional.

No ano de 2016, fui bolsista do projeto coordenado pela Professora Anie Gomes: Curta Libras. Lá trabalhávamos com as mídias e, juntamente com a TVCampus da UFSM, um projeto de extensão que promoveu a não generalização da capacidade da pessoa surda e, possibilitou-me conhecer representantes da comunidade surda. Em 2017, optei por ficar sem bolsa, por ter o compromisso de cursar muitas disciplinas, entre elas, o Estágio Supervisionado na área da Surdez. No segundo semestre deste mesmo ano, como voluntária, entrei no projeto: Grupo Mãos Bilíngues, coordenado pela professora Elisane Rampelotto, a qual foi minha orientadora de estágio e deste TCC. O projeto e grupo de estudos oportunizou-me um estágio, dinâmico e com a primeira experiência no ensino colaborativo, que me fez despertar para a temática do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Em 2018, fui selecionada para ser bolsista deste projeto possibilitando-me alcançar mais conhecimento,

ter a prática da língua de sinais semanalmente e, em consequência, a pesquisa construída para este TCC.

Certamente, foi o que me mobilizou e me levou à escrita deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na área da Educação dos surdos. Foi com sujeitos surdos que me identifiquei e quero seguir como educadora especial.

Ainda hoje costumo brincar que a opção pelo Curso de Educação Especial foi acontecendo, não foi uma escolha minha, mas, foi o Curso de Educação Especial quem me escolheu. E assim, entre escolher e ser escolhida percebo que recebo as bençãos de Deus para essa união.

A partir de uma inquietação pessoal apresentei a trajetória acadêmica que percorri, a motivação e mobilização para a realização deste estudo. Para dar sequência, trago o objetivo principal da pesquisa que é: introduzir a Língua Brasileira de Sinais - Libras, para crianças ouvintes dos anos iniciais de escolas públicas de Santa Maria – RS. Tem por objetivo também, garantir formas institucionalizadas de apoiar e divulgar o uso da Libras aos alunos ouvintes de escolas públicas de Santa Maria. Quanto ao problema de pesquisa, questiona-se: as músicas glosadas de canções infantis são instrumentos que facilitam o aprendizado da Libras por crianças ouvintes dos anos iniciais de escolas públicas de Santa Maria- RS?

A fim de contemplar os objetivos e problema de pesquisa, passo a descrever as partes que compõem este trabalho.

Para começar a escrita deste TCC, em *APORTES INICIAIS* procuro descrever a trajetória acadêmica que percorri relatando as inquietações que passei até, efetivamente começar os estudos no Curso de Educação Especial e optar pela área da surdez como profissão para seguir. E, também resalto a importância e singularidade do tema apresentando a motivação para realizar a pesquisa.

Na sequência do trabalho, apresento a *CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA*, onde mostro como foi delineada e pensada a pesquisa. Para tal empreendimento, faço referência ao *lócus* de pesquisa, a letra e glosas das canções infantis trabalhadas, aos instrumentos utilizados para coletar os dados e apresento os participantes e os sujeitos que fizeram parte do estudo.

Dando continuidade na *REVISÃO DA LITERATURA*, trago o embasamento teórico sobre a Língua Brasileira de Sinais. Ainda, descrevo como a língua visual espacial está estruturada apresentando os Parâmetros Primários

No item sobre *DISCUSSÃO & RESULTADOS* faço a apresentação dos dados coletados durante a pesquisa, destacando as impressões e resultados sobre eles. E, na última parte, em *APORTES FINAIS* retomo ao problema elaborado respondendo aos objetivos e questionamentos iniciais.

1 CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA

“É muito natural. Alguns ouvem com mais prazer com os olhos do que com os ouvidos. Eu ouço com os olhos”
(Gertrude Stein, surda alemã, 1969)

x

Qualquer pesquisa científica requer uma metodologia a ser empregada para sustentar ou rejeitar a suposição inicial. Nesse processo investigativo, pode-se entender como a pesquisa acontece e por que as temáticas escolhidas são questionadas. Durante longo tempo persistiu o entendimento de que a precisão e exatidão científica necessitava ser comprovada em números. Assim, neste estudo, poderia escolher dois caminhos investigativos. Um deles, o quantitativo pode ser desdobrado em números e quantidades relacionadas ao número de acertos dos sinais, das canções trabalhadas, em relação aos parâmetros primários da língua de sinais. No entanto, a forma puramente quantitativa, no meu ponto de vista, poderia ser limitado para mostrar, por exemplo, informações de, como a expressividade e constituição da subjetividade dos sujeitos participantes desta pesquisa acontecem. O Outro caminho que poderia tomar, para seguir a pesquisa, foi da pesquisa qualitativa que insere-se como uma pesquisa descritiva. Segundo Richardson (1999), os estudos que fazem uso da abordagem qualitativa

podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a intervenção de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no

processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos(RICHARDSON, 1999, p.80).

A abordagem qualitativa é compreendida como um conjunto de técnicas sistematizadas que objetivam, através da análise da comunicação com sujeitos pesquisados, descrever as mensagens por meio de inferências.

Neste estudo, utilizaram-se as duas abordagens, envolvendo métodos quantitativos e qualitativos. Usou-se a pesquisa quanti-qualitativa para realizar uma análise mais profunda para obter dados neste trabalho.

Para análise dos dados da pesquisa realizou-se a pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos, seguidos da interpretação. A pré-análise refere-se ao momento de organização do material. Para Moraes a matéria - prima da análise de conteúdo

pode constituir-se de qualquer material oriundo de comunicação verbal ou não-verbal, como cartas, cartazes, jornais, revistas, informes, livros, relatos autobiográficos, discos, gravações, entrevistas, diários pessoais, filmes, fotografias, vídeos, etc. Contudo, os dados advindos dessas diversificadas fontes chegam ao investigador em estado bruto, necessitando, então ser processados para, dessa maneira, facilitar o trabalho de compreensão, interpretação e inferência a que aspira a análise de conteúdo (MORAES,1999,p.8).

Com a ferramenta da análise de conteúdo pode-se realizar divisões temáticas, esclarecendo as unidades de análise, que se constituirão no elemento básico da investigação.

A categorização, entendida por Minayo como “um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si” (MINAYO, 2001, p.70), é o passo seguinte da análise dos dados. Essa etapa constitui-se em um processo de comparação constante entre as unidades definidas que, além de reunir elementos semelhantes, implica nomear e definir as categorias de análise.

Na medida em que as categorias forem definidas e expressas, descritivamente, a partir dos elementos que as constituem, inicia-se o processo de explicitação de relações entre elas, a fim de construir um novo texto, um meta-texto. Esse novo texto, para Moraes (2003), constitui um conjunto de argumentos descritivo-interpretativos, capaz de expressar a compreensão

atingida pelo pesquisador em relação ao fenômeno pesquisado, sempre a partir do *corpus* de análise.

No final do estudo, serão compartilhados com o leitor os resultados do trabalho realizado. Esta é uma etapa que se caracteriza por poder divulgar aos outros a que conclusões o pesquisador chegou a respeito do tema, não de forma definitiva, mas, de forma aproximativa, podendo ser tais conclusões revistas e discutidas posteriormente em outros trabalhos

1.1 LÓCUS E PARTICIPANTES DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada em três escolas municipais públicas de Santa Maria - RS, mas, para fins deste estudo, optamos em utilizar os dados de apenas duas, sendo, portanto, *lócus* dessa pesquisa. A primeira – na EMEF Aracy Barreto Sacchis, durante o período do estágio supervisionado/área da surdez que realizei no segundo semestre letivo do ano de 2017. O estágio efetivou-se na sala de aula do nível pré-B, com vinte e três (23) crianças ouvintes e uma (1) surda. A criança surda incluída faz uso de implante coclear e, na época do estágio estava com seis anos de idade. É uma criança que não tinha (continua não tendo) contato com a comunidade surda, pelo fato de seus pais não aceitarem na Libras como a primeira língua do filho. O aluno está sendo oralizado e fazia (continua fazendo) tentativas do uso do português oral para se comunicar. Em relação à Libras, demonstra saber alguns poucos sinais, mas, não utiliza no dia a dia. Importante frisar que nesta turma utilizou-se a glosa das músicas infantis para o ensino da Libras apenas para as crianças ouvintes. Isso acontecia no dia em que o aluno surdo não comparecia à escola - as segundas-feiras, quando estava em seção de terapia realizada no Serviço de Atendimento Fonoaudiológico (SAF). O SAF é uma clínica - escola do Curso de Fonoaudiologia da UFSM e prestadora de serviços à comunidade.

A segunda escola a participar da pesquisa foi a EMEF Professora Francisca Weinmann, durante o primeiro semestre letivo do corrente ano. Nesta escola não tem surdos incluídos em nenhum dos níveis em que se realizou o trabalho. Portanto, os sujeitos participantes do estudo contemplam

alunos/as dos anos iniciais das duas escolas municipais de Santa Maria/RS. É importante salientar que foi realizado o convite aos participantes que levaram a autorização para os pais assinarem. Essa autorização solicitava ao pai ou responsável que sinalizasse sobre a possibilidade da utilização das imagens de seus filhos cantando as músicas em Libras para esse estudo. Assim, todas as imagens das crianças que compõem os resultados desse trabalho foram devidamente autorizadas por seus responsáveis.

A seguir, para melhor visualizar, apresenta-se um quadro com as escolas (determina-se cada uma das escolas com as letras A e B), número de crianças ouvintes participantes e nível em que estavam na época em que a pesquisa foi realizada:

Escola A	Escola B
EMEF Aracy Barreto Sacchis	EMEF Professora Francisca Weinmann
Pré-B	1º Ano Ensino Fundamental
23 crianças	20 crianças
De 5 a 6 anos de idade	De 6 a 7 anos de idade

Quadro 1: Local da pesquisa e Participantes do estudo

1.2 LETRA E GLOSAS DAS CANÇÕES INFANTIS

Neste estudo, optou-se em escolher três das canções infantis utilizadas durante as atividades cotidianas em sala de aula das duas escolas (Escola A e Escola B), para realizar a pesquisa.

Depois de selecionar as canções e, para facilitar a leitura dos sinais da Libras, utilizou-se do uso do sistema de transcrição por **glosas**¹. Foi realizada a glosa (do Português escrito para a estrutura da Língua de Sinais) das músicas selecionadas para viabilizar a prática da Língua de Sinais para as crianças ouvintes conforme demonstrado acima no Quadro 1 (Local da pesquisa e Sujeitos).

¹Glosas são palavras de uma determinada língua oral grafadas com letras maiúsculas que representam sinais manuais de sentido próximo. Wilcox, S. e Wilcox, P. P. (1997) definem glosa como sendo uma tradução simplificada de morfemas da língua sinalizada para morfemas de uma língua oral.

Vale mencionar que todas as canções foram glosadas e preparadas por uma professora surda juntamente com os/as participantes do Grupo "Mãos Bilíngues". O Projeto de Extensão, chamado de "Grupo Mãos Bilíngues" surgiu em decorrência de outro projeto: Grupo "Canto Mão"² realizado nos anos de 1998, 1999 e 2000, coordenados pela orientadora deste TCC – professora Elisane Maria Rampelotto. O objetivo do projeto Mãos Bilíngues é “desenvolver a fluência da língua brasileira de sinais para ouvintes das licenciaturas da UFSM e o aprendizado para alunos/as ouvintes dos anos iniciais de escolas municipais e/ou estaduais de Santa Maria”(PROJETO MÃOS BILÍNGUES, 2018, p.9).

O projeto Mãos Bilíngues está organizado em dois momentos, ou seja, como foi pensado, estruturado e executado o projeto de extensão.

O primeiro momento do projeto acontece com acadêmicos/as das licenciaturas dos Cursos da UFSM, onde os integrantes são todos estudantes ouvintes que desejam aprender a língua de sinais. Todos os estudantes possuem na grade curricular disciplinas de Libras, no entanto, a grande maioria não domina a língua gestual visual ao terminarem o curso de licenciatura. São estudantes - futuros professores que, muitas vezes, recebem surdos em sala de aula e que, não dominam a Libras para interagir com o aluno.

Num primeiro momento é realizada a glosa (do Português escrito para a estrutura da Língua de Sinais) de canções selecionadas para viabilizar a prática da Língua de Sinais para acadêmicos/as ouvintes da UFSM. As glosas das músicas são todas preparadas por uma professora surda juntamente com os participantes do Grupo Mãos Bilíngues.

O segundo momento é destinado ao aprendizado da Libras aos alunos ouvintes dos anos iniciais das escolas municipais e/ou estaduais. Os participantes do grupo, juntamente com a professora surda, coordenadora e bolsista do projeto, são os responsáveis por introduzir o aprendizado da Libras aos alunos/as dos anos iniciais das escolas parceiras.

² A ideia inicial da formação do grupo Canto Mão aconteceu na disciplina de Língua Brasileira de Sinais, oferecida pelo Curso de Educação Especial no ano de 1998. O propósito da criação da atividade foi oportunizar às alunas da disciplina de Língua Brasileira de Sinais uma aprendizagem prazerosa da LIBRAS e uma maneira mais fácil de memorizar os sinais (Projeto Grupo Mãos Bilíngues, 2018).

Os participantes contemplados pelo projeto são os professores/as do Departamento de Educação Especial da UFSM, acadêmicos/as das Licenciaturas da UFSM e alunos/as dos anos iniciais de escolas municipais e/ou estaduais de Santa Maria - RS.

Quadro com a letra e glosa das canções infantis trabalhadas com os sujeitos participantes do estudo.

Letra das Canções Infantis	Glosas das Canções Infantis
1. Borboletinha	1. BORBOLETINHA
Borboletinha tá na cozinha fazendo chocolate para a madrinha Poti, poti perna de pau olho de vidro e nariz de pica-pau pau pau	<ul style="list-style-type: none"> • Legenda: AR = sinal acima da mão de apoio (MÁGICA)= Expressão de fazer uma mágica BORBOLETA VAI COZINHA PANELA CHOCOLATE MADRINHA FADA POTI POTI (MÁGICA) PERNA PAU (AR) OLHO VIDRO NARIZ - SINAL PINÇA- PICAR PAU
2. O Sapo não lava o pé	2.O SAPO NÃO LAVA O PÉ
O sapo não lava o pé. Não lava porque não quer. Ele mora lá na lagoa, E não lava o pé Porque não quer Mas, que chulé!	Legenda: <ul style="list-style-type: none"> • NÃO = Sinal cabeça + expressão (Usar parâmetro não manual) O SAPO NÃO PÉ LAVAR NÃO PÉ LAVAR PORQUE NÃO QUER MORA LÁ LAGOA ÁGUA NÃO PÉ LAVAR PORQUE NÃO QUER MAS CHULÉ.
3. Meu Lanchinho	3. MEU LANCHINHO
Meu lanchinho, meu lanchinho Vou comer, vou comer Pra ficar fortinho Pra ficar fortinho E crescer, e crescer Meu lanchinho, meu lanchinho Vou comer, vou comer Pra ficar fortinho Pra ficar fortinho E crescer, e crescer	Legenda: <ul style="list-style-type: none"> • (2M/ E) = Sinal cabeça + expressão (Usar parâmetro não manual) • (3x subindo) = Fazer sinal de crescer subindo 3x MEU LANCHINHO MEU LANCHINHO COMER COMER COMER (2M/ E) COMER COMER COMER (2M/ E)

	FORTINHO FORTINHO CRESCER (3x subindo) CRESCER (3x subindo)
--	--

Quadro 2: Letra e Glosa das canções infantis.

1.3 INSTRUMENTOS E SUJEITOS DA PESQUISA

Como instrumento de pesquisa foram utilizadas filmagens e observações. Como estratégia neste estudo, iniciou-se a coleta de dados a partir das filmagens realizadas com as crianças, em dias distintos, no contexto das escolas A e B – *lócus* desta pesquisa. Inicialmente, as filmagens foram utilizadas como registro das canções sinalizadas pelas crianças ouvintes, a fim de observar o aprendizado da Libras nas turmas das duas escolas que fizeram parte do estudo.

Quanto às filmagens, considera-se que possuem

status metodológico dentro da pesquisa qualitativa e validade como material empírico, capaz de produzir resultados que fogem da perspectiva da hegemonia do material escrito. A imagem carrega consigo significados explícitos e implícitos, visíveis e invisíveis que se desveladas comunicam mensagens, revelam o pensamento de determinado autor ou momento histórico. A análise desse instrumento permite percorrer outros caminhos no contexto da pesquisa qualitativa (PINHEIRO, KAKEHASHI, ANGELO, 2005, p. 721).

Posteriormente, mediante o material das filmagens foi sendo realizada a observação exaustiva de todos os sinais executados pelas crianças, das canções trabalhadas nas escolas A e B. Com este material de investigação foi possível apontar possibilidades de análise considerando os Parâmetros Primários da Estrutura da Língua de Sinais, ou seja, a Configuração de Mãos (**CM**), Ponto de Articulação (**PA**), e Movimento (**M**). Os Parâmetros Primários serão fundamentados, teoricamente, na revisão da literatura no item 2.0 deste trabalho.

Num primeiro momento, a ideia era analisar a totalidade dos sinais adquiridos pelas crianças das duas escolas. Mas, em se tratando de um TCC, que precisa ser realizado e apresentado em um semestre letivo, sentiu-se a necessidade de fazer um recorte. Optou-se em usar uma amostra com cinco (5) crianças de cada escola, a fim de dar conta de

realizar as análises dos dados coletados. Sendo assim, questionando cinco (5) palavras de cada uma das três músicas. Abaixo, amostra dos 5 sinais analisados pela pesquisadora. Isso não impede que, em trabalhos futuros, os demais sujeitos das turmas sejam analisados.

A seguir, o quadro com os sujeitos de análise, ou seja, as cinco (5) crianças ouvintes da escola A e as outras cinco (5) da escola B.

Crianças da Escola A	Crianças da Escola B
A1	B1
A2	B2
A3	B3
A4	B4
A5	B5

Quadro 3: Sujeitos de análise

Para a análise do desempenho dos sujeitos, inicialmente, observaram-se as filmagens realizadas durante as atividades relacionadas das canções trabalhadas. Depois disso, optou-se em retirar, aleatoriamente, cinco crianças da sala de aula (das escolas A e B), para dar continuidade ao estudo, a fim de responder aos objetivos e problema desta pesquisa. Diante de um grupo menor de crianças solicitou-se que, os alunos da escola A e da escola B, sinalizassem as canções trabalhadas em sala de aula. Após os dois (2) grupos sinalizarem as músicas questionou-se, individualmente, as cinco (5) crianças de cada escola, sobre cada sinal glosado das canções infantis trabalhadas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A linguagem ocupa "um papel essencial na organização das funções psicológicas superiores"
(Vygotsky: 1984).

2.1 LIBRAS: UMA LÍNGUA VISUAL-ESPACIAL

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi oficializada pelo Decreto Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. É a língua utilizada pelos surdos no Brasil.

A Libras constitui-se por ser uma língua formada por níveis linguísticos diferentes de sintaxe, semântica, morfologia, etc. A diferença está, principalmente, na modalidade de articulação, que é viso-espacial. É uma língua que compreende estruturas gramaticais particulares e de formas gestuais utilizadas por deficientes auditivos e/ou surdos para a comunicação entre eles e as pessoas que têm a condição de ouvir. É entendida como um modo de expressão e comunicação entre os seres humanos. A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências, define no seu artigo 1º que:” O sistema linguístico é de natureza visual-motora e com estrutura gramatical própria, representa um sistema linguístico de conduzir ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002).

A Língua de Sinais (LS), no Brasil, tem sua origem na língua de sinais francesa e não é considerada uma língua universal como ainda muitas pessoas pensam. Esta língua, como qualquer outra, possui elementos e características como sotaques, gírias em todo o país, tendo suas diferenças e peculiaridades. Nesse sentido, também é importante mencionar que a Libras não é uma versão sinalizada da língua oral (Português). Ela tem a sua própria escrita chamada de *signwriting*, e apresenta sua própria estrutura, como qualquer outra língua falada. As expressões e parâmetros não manuais também fazem parte da característica das Línguas de Sinais.

Com a legalização da Libras, como a língua oficial dos surdos brasileiros, ela passa a ser considerada também uma das línguas em nosso país. A Língua de Sinais (LS) é reconhecida como um meio legal de comunicação e expressão. Deve ser garantido, por parte do Poder Público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras, como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil (BRASIL, 2002). Desta forma, o aprendizado da Libras por ouvintes, como meio de aprendizado para interação entre surdos e ouvintes, é de fundamental importância.

Segundo Vygotsky (2001), as condições internas e externas do estudo de um idioma estrangeiro/segunda língua, possibilitam um novo fator de desenvolvimento, ainda de acordo com Vygotsky (1998), a capacidade do ser

humano de interagir nos diferentes contextos culturais e históricos, surge a partir da interação que contribui na formação de conhecimentos. Assim, “ao ser ensinada na escola, a Libras apresenta o status de segunda língua para os ouvintes e a língua nativa para os surdos, e torna-se não apenas meio de comunicação, mas saber científico” (MARQUES, BARROCO, SILVA, 2013, p. 515).

De acordo com Santana e Bergamo (2005) os surdos foram historicamente estigmatizados, considerados de menor valor social. Para os autores, essa desvalorização do sujeito surdo se dá porque lhes falta a linguagem oral, que é uma característica eminentemente humana. Diante dessa falta, os autores colocam que os surdos eram considerados “humanamente inferiores”. A língua de sinais também faz parte dessa desvalorização, uma vez que, para Santana e Bergamo (2005), o uso de gestos na comunicação sempre foi carregado de preconceito porque eram considerados subumanos, o que aproximava o homem do animal. Porém, os autores acreditam na

defesa e a proteção da língua de sinais, como sendo a garantia do direito a pertença a um mundo mais que significar uma autossuficiência e o direito de pertença a um mundo particular, parecem significar a proteção dos traços de humanidade, daquilo que faz um homem ser considerado homem: a linguagem (SANTANA e BERGAMO, 2005, p. 566).

Diante dessas colocações, a construção de uma cultura e identidade surdas se torna de extrema relevância. A identidade vai sendo construída por diferentes fatores, entre eles, a forma como a família lida com o sujeito surdo, a relação dele com pessoas surdas, ou ainda, a possibilidade que ele tem de conviver com pessoas também ajudará a construir sua identidade e visão de mundo. Outro fator relevante na construção da identidade surda é a língua de sinais que, segundo muitos estudos, entre eles, Gontigo (2011), está na base da identidade surda. Para Moura (2000), de posse da língua de sinais, para os surdos a “natural”, é que ele dá início a construção da identidade surda.

Corroborando com isso, Giordani (2010, p 10) acredita que o espaço de construção de identidade deve priorizar a garantia do acesso à língua de sinais em todos os seus serviços, pois é na escola que o surdo encontra sua identidade e se reconhece na sua diferença linguística. Nesse sentido, frequentar uma escola onde a Libras esteja presente como língua de interação,

também é importante para o desenvolvimento identitário, uma vez que, ao estar em contato com pessoas que têm a mesma forma de significar o mundo e de aquisição linguística, sinte-se amparada entre seus pares.

A cultura surda apresenta uma identidade própria em muitos aspectos. Tal ideia é muito disseminada por surdos e ouvintes no ambiente social, onde se discute o tema. Por sua vez, Gesser (2006, p.136-144) acrescentaria à asserção um plural, e diria que somos permeados, sejamos surdos ou ouvintes, por múltiplas identidades e culturas. Sendo assim, podemos dizer que, de fato, há uma série de elementos que caracterizam a comunidade surda em uma cultura própria, principalmente, uma língua específica. Mas, também, o surdo não está isolado ou segregado socialmente.

Cabe salientar que, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2015, o número de brasileiros com algum nível de surdez, chega, aproximadamente, a 30 milhões de pessoas, o que representa quase 15% da população brasileira. Isso mostra a representatividade da parcela da população com alguma dificuldade auditiva. Desta forma, fica claro como é indispensável o uso da Libras como meio de comunicação.

2.2 ESTRUTURA DA LÍNGUA DE SINAIS: OS PARÂMETROS PRIMÁRIOS

William Stokoe, linguista americano, foi quem representou pela primeira vez, em 1961, a estrutura de uma língua visual manual - da língua de sinais. Ele chamou de queremas (corresponde à unidade formada com as mãos) os três tipos de elementos que passou a chamar de Parâmetros Primários. São eles: Configuração de Mãos (CM), Ponto de Articulação (PA), e Movimento (M).

Depois que Stokoe descreveu os parâmetros primários, outros pesquisadores acrescentaram os parâmetros secundários. São eles: Disposição das Mãos (DM), Região de Contato (RC) e Orientação das Mãos (OM). Mas, por se tratar de um TCC, com tempo reduzido para realizá-lo, não serão abordadas as unidades dos parâmetros secundários.

2.2.1 Configuração de Mãos (CM)

Para dar início a esta seção do referencial teórico apresenta-se, na sequência, um quadro das diversas formas que as mãos podem assumir para constituir a **CM**. As CMs podem

ser diferenciadas pela extensão (lugar e número de dedos estendidos), pela contração (mão fechada, mão aberta) e pelo contato ou divergência dos dedos, os quais podem variar, apresentando uma mão configurada, uma mão configurada sobre a outra, que lhe serve de apoio (por exemplo: “depois”), ou duas mãos configuradas de forma espelhada (por exemplo: “nascer”, ou “fim” (UFSM, 2017).

Sendo assim, para melhor visualizar as diferentes CMs, mostra-se como exemplo o sinal de ‘água’. De acordo com a figura a seguir, percebe-se que para este sinal, a **CM** assume a forma de ‘L’, conforme imagem nº 38, na Figura 1.



Fonte: <https://www.lsbvideo.com.br>

Exemplo do sinal de água, **CM** em L



Fig. 2: Sinal de água. (nº 38)

CONFIGURAÇÃO DE MÃOS DA MÚSICA BORBOLETINHA



Imagem 1: Sinal de: Borboletinha, aluna B4 (nº 53 CM)



Imagem 2: Sinal de Madrinha, aluno A5 (n° 52 CM)



Imagem 3: Sinal de chocolate, aluna A1 (n°33 CM)



Imagem 4: Sinal de vidro, aluna B2 (n°13 + n° 7CM)



Imagem 5: Sinal de pica-pau, aluna A2 (nº17 CM)

CONFIGURAÇÃO DE MÃOS DA MÚSICA “MEU LANCHINHO”:



Imagem 6: Sinal de Meu, aluno A3. (nº56 CM)



Imagem 7: Sinal de Lanchinho, aluna A1. (nº58 CM)



Imagem 8: Sinal de “vou comer”, aluno B5. (nº58 + nº58 CM)



Imagem 9: Sinal de fortinho, aluno B3



Imagem 10: Sinal de crescer, aluna A4

**CONFIGURAÇÃO DE MÃOS DA MÚSICA “O SAPO NÃO LAVA O
PÉ”:**



Imagem 11: Sinal de Sapo, aluna B4



Imagem 12: Sinal de "Lagoa", aluna B1



Imagem 13: Sinal de " Não lava o pé", aluna B2



Imagem 14: Sinal de “Mora”, aluno B3. (nº57 CM)



Imagem 15: Sinal de Chulé, aluno B5. (nº53 CM)

2.2.2 Ponto de Articulação (PA)

Quanto ao **PA**, o próprio nome diz que é onde o sinal é feito. Ou seja, acontece num espaço neutro diante do corpo ou as regiões determinadas do corpo. Assim, o **PA**

se refere ao local, no corpo do sujeito falante da língua ou na área definida pelo corpo, onde será realizado o sinal. Assim, uma maior especificação da posição é necessária, já que a região no espaço é muito ampla. Esse espaço é limitado e vai desde o topo da cabeça até a cintura, sendo que alguns pontos de articulação são mais precisos (UFSM, 2017).

Pode-se articular com uma ou as duas mãos fazendo contato com áreas da cabeça, tronco, braços e mão.

Exemplo do sinal de desculpa, **PA** no queixo.



Fig. 3: Sinal de desculpa

2.2.3 Movimento (M)

O **M** configura a mudança de uma ou das duas mãos no espaço ao realizar o sinal. Pode abranger as várias formas e direções “dos dedos, pulsos, braços, bem como movimentos internos dos dedos e das mãos em linhas retas, curvas, circulares, em várias direções e posições” (NOBRE e RAMPELOTTO, 2008,p.38). O M pode ser

analisado através do tipo (variações que as mãos, os pulsos e os antebraços podem assumir durante o movimento), da direção (unidirecional, bidirecional ou multidirecional), da maneira (qualidade, tensão e velocidade) e da frequência do sinal (movimentos simples ou repetidos).

(http://coral.ufsm.br/edu.especial.pos/unidadeA_librasII.html#)

Exemplo do sinal de **trabalhar**. Na imagem percebe-se o **M** (o movimento pode ser percebido seguindo as flechas indicadas na figura).



Fig. 4: Sinal de Trabalho

3 DISCUSSÃO & RESULTADOS

Quando aceito a língua de outra pessoa, eu aceitei a pessoa... A língua é parte de nós mesmos... Quando aceito a língua de sinais, eu aceito o surdo, e é importante ter sempre em mente que o surdo tem direito de ser surdo. Nós não devemos mudá-los; devemos ensiná-los, ajudá-los, mas temos que permitir-lhes ser surdos... (TERJE BASILIER, psiquiatra norueguês, 1993).

Para discussão dos resultados deste estudo elencaram-se três categorias de análise. Neste TCC, optou-se em observar os Parâmetros Primários trazendo aqui como Unidades de Análise para descrever e interpretar o conteúdo das filmagens e observações realizadas. Portanto, destaca-se como Unidades de Análise:

- Configuração de Mãos
- Ponto de Articulação
- Movimento

A turma da Escola A sinaliza as canções durante vários encontros realizados ao longo do semestre letivo deste ano. E a turma da escola B durante o período de estágio supervisionado na área da surdez no ano de 2017. A seguir, um fragmento do portfólio da turma da escola B. Nele consta que:

Levo a glosa das músicas infantis (principalmente àquelas utilizadas no cotidiano da turma), para introduzir a LIBRAS para as crianças ouvintes. E é pela associação e memória auditiva das canções

utilizadas pela professora regente que as crianças iniciaram o aprendizado da língua de sinais (PORTFÓLIO, 2017, p.22).

Todas as crianças são questionadas sobre cada sinal que compõe as canções conforme letra e glosa descritas no item 1.2, no Quadro 2, na metodologia deste trabalho. Os questionamentos realizados para cada aluno/a destinaram-se em verificar os sinais memorizados e aprendidos, assim como, as dificuldades em sinalizá-los levando-se em consideração a CM, PA e M.

Como já referido na metodologia, para análise neste estudo, utilizam-se cinco (5) crianças da escola **A** e cinco (5) da escola **B**, conforme Quadro 3 exposto no item 1.3.

3.1 Da discussão

Inicialmente, observou-se a aprendizagem dos sinais pelas crianças ouvintes (sujeitos desta pesquisa), mediante o número de acertos observados nas filmagens e questionamentos realizados ao grupo de amostra.

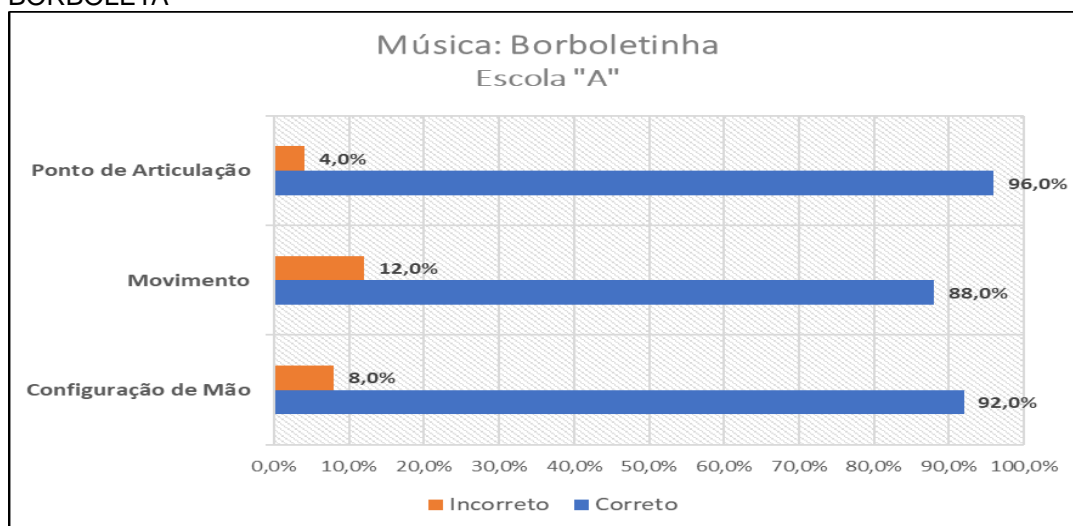
Os resultados do estudo são discutidos em relação aos três (3) parâmetros primários (CM, PA e M), que serviram de unidade de análise.

Os resultados obtidos na Escola A são apresentados nos quadros a seguir.

No quadro 4, percebe-se que na música borboletinha, 96% das crianças pesquisadas realizaram de forma assertiva o Ponto de Articulação das palavras: borboleta, chocolate, madrinha, vidro e pica-pau. Analisando essas mesmas palavras percebeu-se que as crianças obtiveram 88% de acertos no Movimento. Com relação à Configuração de Mãos pode-se verificar o alcance de 92% de exatidão.

Quadro 4: Resultado dos aspectos avaliados na Escola "A" para a música "Borboletinha"

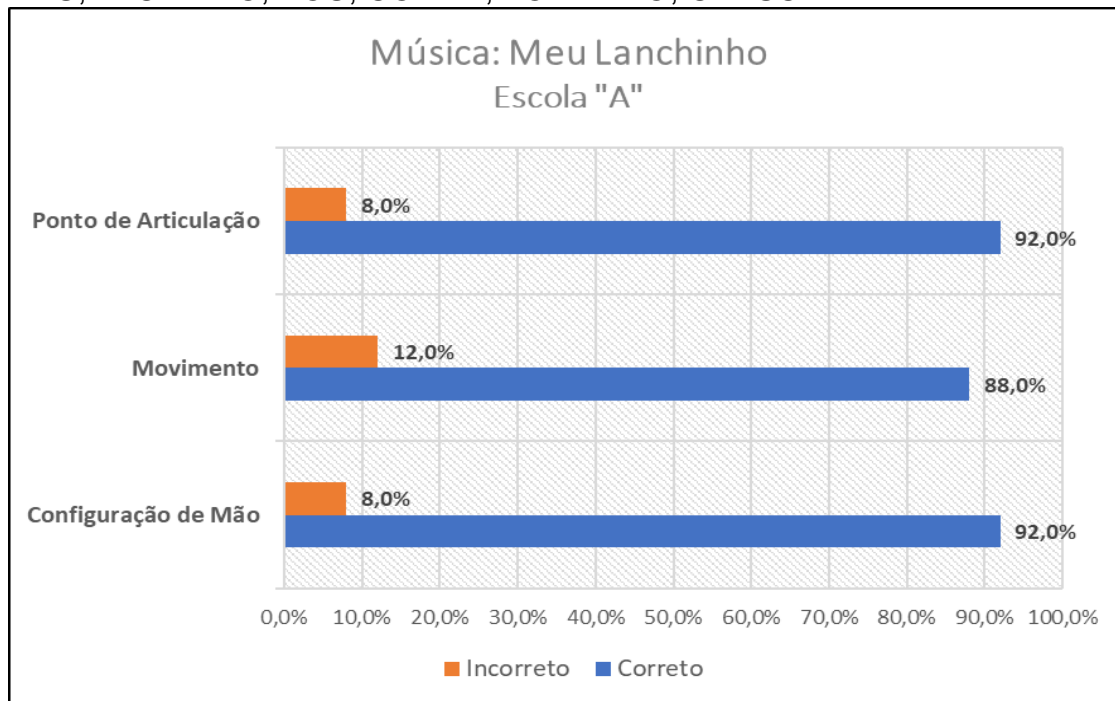
BORBOLETA



Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Os resultados avaliados na Escola "A" para a música "Meu Lanchinho", pode-se verificar no Quadro 5, que as crianças realizaram com sucesso a articulação das cinco palavras analisadas: meu, lanchinho, vou comer, fortinho, crescer. Com o percentual de 92% de realização correta no que diz respeito ao ponto de articulação. Com relação ao parâmetro do Movimento, verifica-se que 88% das crianças participantes realizaram com êxito. Por fim, com relação à Configuração de Mãos dos sinais dessa música, obteve-se 92% de progresso.

Resultado dos aspectos avaliados na Escola "A" para a música "Meu Lanchinho"
MEU, LANCHINHO, VOU, COMER, FORTINHO, CRESCER.

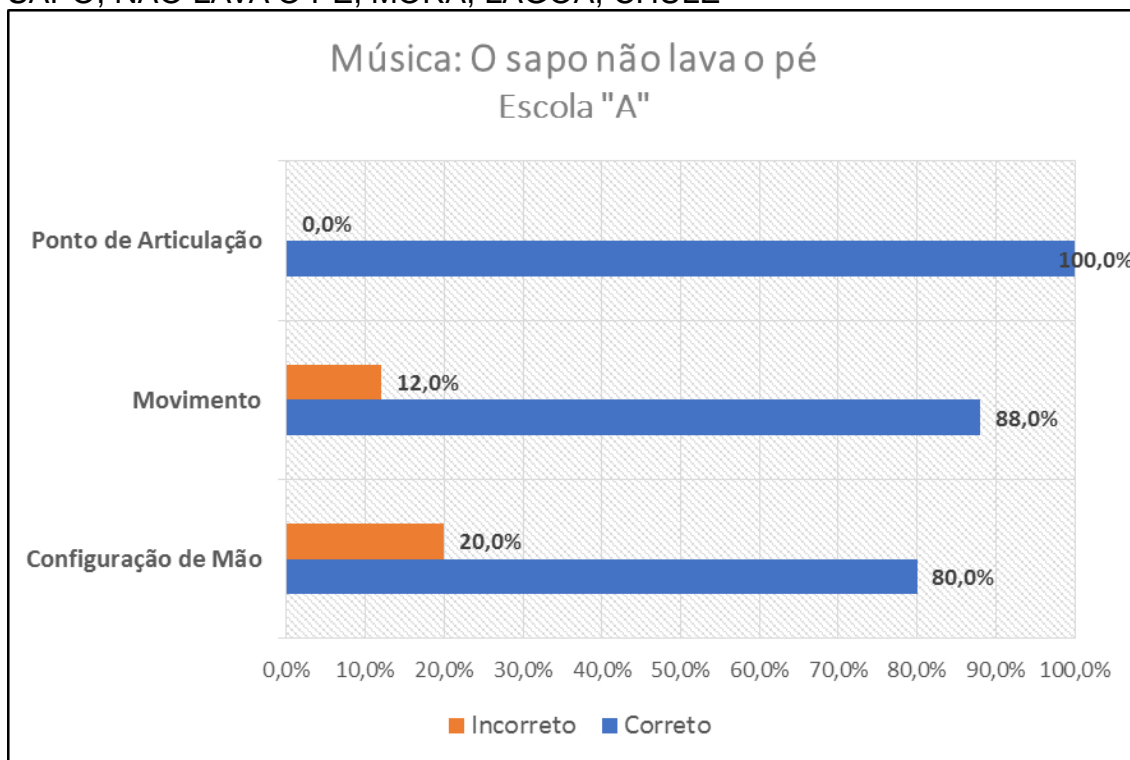


Fonte: Quadro elaborado pela autora

Os resultados obtidos na música "O sapo não lava o pé" na Escola "A" indicam que as crianças conseguiram reproduzir todos os sinais propostos para o Ponto de Articulação, tendo assim 100% de acertos. Na execução do Movimento e da Configuração de Mãos com 88% e 80% respectivamente. Os dados aqui analisados são oriundos das cinco palavras glosadas da canção explorada, são elas: sapo, não lava o pé, mora, lagoa e chulé. Diante da análise do desempenho – tomado aqui como melhor execução - está o Ponto de Articulação. No entanto, o menor resultado – Configuração de Mãos e Movimento - poderá estar associado à rapidez da música ao ser realizado esses dois parâmetros. Mas, para serem evidenciados outros estudos deverão ser realizados para comprovação.

Quadro 6: Resultado dos aspectos avaliados na Escola "A" para a música "O sapo não lava o pé"

SAPO, NÃO LAVA O PÉ, MORA, LAGOA, CHULÉ

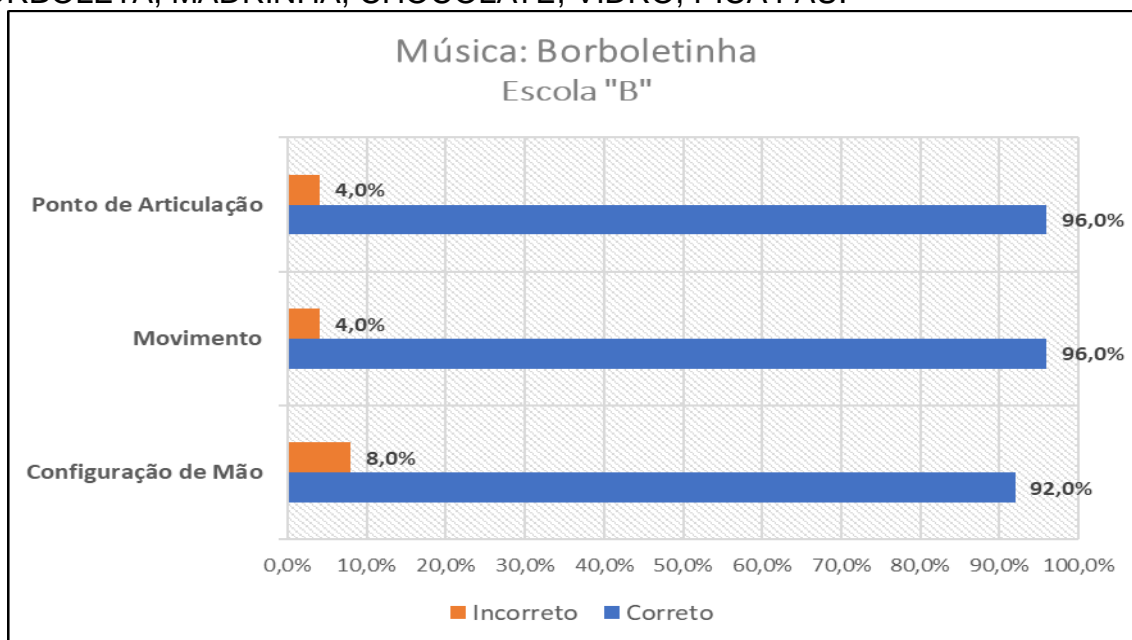


Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Os resultados obtidos na Escola B são apresentados nos quadros a seguir.

No quadro 7, os resultados encontrados para a música "Borboletinha" revelam que 96% das crianças participantes conseguiram representar corretamente o Ponto de Articulação. Ainda que 96% obtiveram êxito na realização do Movimento. E, 92% conseguiram executar o parâmetro para a Configuração de Mãos para significar as cinco palavras propostas nesta música. Esses resultados indicam que as crianças conseguiram produzir sentido para aquela tarefa. Pode-se dizer que a música apresentada motivou os alunos para o aprendizado dos sinais.

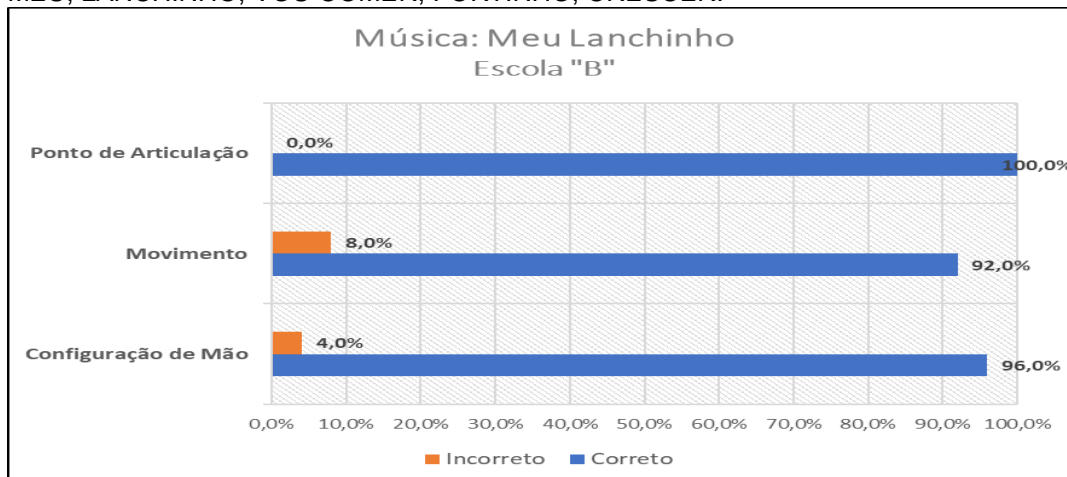
Quadro 7: Resultado dos aspectos avaliados na Escola "B" para a música "Borboletinha BORBOLETA, MADRINHA, CHOCOLATE, VIDRO, PICA PAU.



Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Na escola B com a música "Meu Lanchinho" os resultados indicam que as crianças participantes realizaram a atividade com destreza, uma vez que, a estatística apresentada atingiu índices elevados na execução da música em Libras. O Ponto de Articulação revela que 100% das crianças realizaram com exatidão este parâmetro. E que, 92% realizaram o Movimento de forma procedente. Ainda, 96 % delas conseguiram efetivar a Configuração de Mão corretamente para os sinais. Dessa forma, os resultados avaliados para esta música na referida escola são favoráveis ao aprendizado dos sinais.

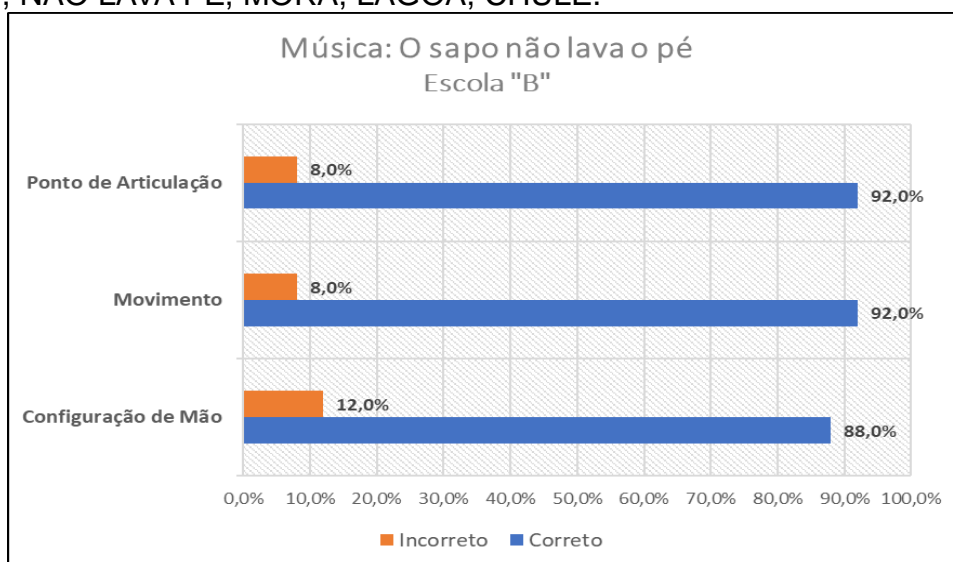
Quadro 8: Resultado dos aspectos avaliados na Escola "B" para a música "Meu Lanchinho" MEU, LANCHINHO, VOU COMER, FORTINHO, CRESCER.



Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Os resultados com relação à música “O sapo não lava o pé” da Escola “B” indicam que o parâmetro que precisa de melhor investimento para ser executado com maiores acertos pelas crianças ouvintes foi a Configuração de Mãos. Evidenciou-se 88% de sinais corretos. Já o Movimento e o Ponto de Articulação tiveram 92% das crianças realizando-o da forma adequada.

Quadro 9: Resultado dos aspectos avaliados na Escola “B” para a música “O sapo não lava o pé”
SAPO, NÃO LAVA PÉ, MORA, LAGOA, CHULÉ.



Fonte: Quadro elaborado pela autora.

3.2 DOS RESULTADOS

Diante da abordagem quantitativa, ao analisar as filmagens, em geral, percebe-se que as crianças têm bastante facilidade em memorizar os sinais utilizando-se das músicas trabalhadas no cotidiano escolar. Portanto, a música pode ser uma ferramenta motivadora para a aprendizagem da Libras às crianças ouvintes das escolas estudadas neste TCC.

Música: "Borboletinha"		
Parâmetro	Escola "A"	Escola "B"
Ponto de Articulação	96%	96%
Movimento	88%	96%
Configuração de Mão	92%	92%

Música: "Meu Lanchinho"		
Parâmetro	Escola "A"	Escola "B"
Ponto de Articulação	92%	100%
Movimento	88%	92%
Configuração de Mão	92%	96%

Música: "O sapo não lava o pé"		
Parâmetro	Escola "A"	Escola "B"
Ponto de Articulação	100%	92%
Movimento	88%	92%
Configuração de Mão	80%	88%

Ao ser questionado, a cada criança, sobre os sinais glosados das canções infantis observou-se nos quadros demonstrativos acima, que a grande maioria não teve dificuldades para lembrar e/ou executar os sinais. Observou-se também, que a música é uma grande aliada na memorização dos sinais das canções trabalhadas durante a realização da coleta dos dados da pesquisa. Isso nos leva a crer que a estratégia com a música glosada pode ser uma forma de aprendizagem pela memória auditiva dos sujeitos participantes desta investigação pode ser uma excelente ferramenta para introduzir a Libras para crianças ouvintes.

Outro achado neste estudo, que nos chamou a atenção, foi a presença da professora surda que despertou nas crianças ouvintes a vontade de aprender, inicialmente, o alfabeto manual e, posteriormente, dos sinais da Libras através das três canções trabalhadas em sala de aula.

Constatou-se que os sinais das canções glosadas resultaram em aprendizagens significativas para as turmas das escolas A e B. Também, que as crianças, ao longo da realização das atividades para a coleta dos dados, desenvolveram atenção e percepção visual. Isso se deve à modalidade das línguas de sinais – elas são visuais - espaciais e, por isso, a atenção visual é condição essencial para que a aprendizagem aconteça.

Portanto, com este trabalho, pode-se constatar que além de sensibilizar, também despertou interesse pela aprendizagem da Libras às crianças ouvintes das duas escolas que fizeram parte da pesquisa.

APORTES FINAIS

“Aqueles que não conhecem nenhuma língua estrangeira nada sabe de sua língua materna”.
Johann W. Goethe

Introduzir a Língua Brasileira de Sinais - Libras, para crianças ouvintes dos anos iniciais de escolas públicas de Santa Maria/RS e, garantir formas institucionalizadas de apoiar e divulgar o uso da Libras aos alunos ouvintes foi a intenção principal ao realizar este estudo. Entre essas questões problematizou-se: Como as músicas glosadas de canções infantis podem ser instrumentos que facilitam o aprendizado da Libras por crianças ouvintes?

A análise dos dados coletados foi realizada e embasada na aprendizagem da Libras por crianças ouvintes quando utilizada a música com a glosa de canções infantis como ferramenta.

Os dados revelam que as crianças ouvintes que participaram da pesquisa despertaram interesse em aprender a Libras. Os resultados indicam que a música é uma ferramenta possível que proporciona a aprendizagem da língua de sinais por crianças ouvintes e, que a memória auditiva é um dos recursos usados nesse processo para sedimentar o aprendizado em longo prazo. Nesse sentido, o trabalho realizado, envolvendo a música foi um incentivador para introduzir a língua viso-espacial.

No decorrer deste estudo, também foi possível perceber a satisfação das pessoas envolvidas, tanto das crianças quanto dos professores ouvintes das duas (2) escolas que participaram da pesquisa. São crianças e professores ouvintes que desenvolveram atenção e percepção visual demonstradas ao longo do processo da investigação.

Desfrutar de um espaço, onde há preservação da comunicação em Libras é, sem dúvida, garantir o tratamento diferenciado às pessoas surdas.

A experiência de ter participado como autora deste TCC, certamente é o pontapé inicial na carreira que pretendo seguir na área da educação de surdos. Levar a Libras para a comunidade ouvinte, principalmente, para as crianças, é uma das tarefas que pretendo abraçar.

Em face disso, evidencia-se a importância de dar continuidade ao aprendizado da Libras, no sentido de ampliar e aprofundar a língua gestual visual das crianças ouvintes das duas (2) escolas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.432. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências, de 24 abril de 2002. Presidência da República. Brasília, DF

GESSER, Audrei. “Um olho no professor surdo e outro na caneta”: Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Tese de doutorado inédita, Campinas: Unicamp. 2006.

GIORDANI, Liliane. **Cadernos de Educação**. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas [36]: 91-106, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://www2.ufpel.edu.br/fae/caduc/downloads/n36/04.pdf>>. Acesso em: maio de 2018.

GONTIJO, Flavia. Documentação pedagógica como instrumento de reflexão e produção docente na educação infantil. **Paidéia**, revista do curso de pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Fumec. Belo Horizonte Ano 8 n.10 p. 119-134 jan./jun. 2011.

JORNAL DA USP. Jornal da Universidade de São Paulo, sessão Atualidades. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/quase-30-milhoes-de-brasileiros-sofrem-de-surdez/>. Acesso em: 30 de maio de 2018.

LETRAS. Sucessos da minha escolinha. Meu lanchinho. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/sucessos-da-minha-escolinha/795102>> Acesso em: 11 de junho de 2017.

MARQUES, Hivi de Castro Ruiz. BARROCO, Sonia Mari Shima. SILVA, Tânia dos Santos Alvarez. O Ensino da Língua Brasileira de Sinais na Educação Infantil para Crianças Ouvintes e Surdas: Considerações com Base na Psicologia Histórico-Cultural **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 19, n. 4, p. 503-518, Out.-Dez., 2013.

MOURA, M.C. **O surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. **La descodificacion de la vida cotidiana**: metodos de investigacion cualitativa. Bilbao, Universidad de deusto, 1989.

SANTANA, Ana. Paula.; BERGAMO, Alexandre. Cultura E Identidade Surdas: Encruzilhada De Lutas Sociais E Teóricas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 565-582, Maio/Ago. 2005.

UFSM. Universidade Federal de Santa Maria. Especialização a distancia em Educação Especial. Módulo 3 - LIBRAS II /Unidade A/. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/edu.especial.pos/unidadeA_librasII.html#>. Acesso em: 06 de junho de 2017.